

PIKETTY, Thomas. **O Capital no século XXI**. Tradução de Mônica Baumgarten de Bolle. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

## A DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS DISTRIBUTION OF WEALTH

\* Marcilei Gorini Pivato

**Como citar:** PIVATO, Marcilei Gorini. A distribuição de riquezas. *Scientia Iuris*, Londrina, v. 20, n. 1, p.250-252, abr. 2016. DOI: 10.5433/2178-8189.2016v20n1p250. ISSN: 2178-8189.

A obra em análise do economista Francês Thomas Piketty é resultado de quinze anos de pesquisa (1998-2013) dedicados, em sua essência, à dinâmica histórica da distribuição de riquezas. O autor procura responder quatro perguntas ao longo do livro, cujas respostas se baseiam em dados comparativos que abrangem três séculos e mais de vinte países em uma estrutura inovadora que nos permite compreender as tendências e os mecanismos de operação. São elas: A distribuição de riquezas é uma das questões mais vivas e polêmicas da atualidade. Será que a dinâmica da acumulação do capital privado conduz de modo inevitável a uma concentração cada vez maior de riqueza e do poder em poucas mãos como acreditava Marx no século XIX? Ou será que as forças equilibradas do crescimento, da concorrência e do progresso tecnológico levam espontaneamente a uma redução da desigualdade e uma organização harmoniosa das classes nas fases avançadas do desenvolvimento como pensava Simon Kuznets no século XX? O que realmente sabemos sobre a evolução da distribuição de renda e do patrimônio desde o século XVIII, e quais lições pode-se tirar disso para o século XXI?

Na introdução o autor traz um breve panorama histórico, iniciando com o nascimento da economia clássica no final do século XVIII, e no qual destaca as contribuições de Thomas Malthus, Arthur Young, David Ricardo, Karl Marx, e Simon Kuznets, salientando que os economistas do Século XIX colocaram a questão distributiva de riquezas no cerne da análise econômica e tentaram estudar as tendências do mercado em longo prazo, os quais foram esquecidos pelos economistas modernos.

---

\* Mestranda do Programa de mestrado em Direito Negocial da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Direito Aplicado pela Escola da Magistratura do Paraná (EMAP). Especialista em Direito Empresarial pela Universidade Potiguar (UNP). Advogada. E-mail: marcileipivato@hotmail.com.

Em linhas gerais, o autor procura reunir ao longo de sua obra, as mais completas e sistemáticas fontes históricas para o estudo aprofundado da dinâmica de distribuição de renda e da riqueza.

A primeira parte do livro denominado “Renda e Capital” composta pelos dois primeiros capítulos, o autor introduz as noções fundamentais de renda nacional, capital e relação capital/renda, descrevendo a evolução mundial da distribuição de renda e produção, analisando a taxa de crescimento da população desde a Revolução Industrial. Na segunda parte, intitulada a “dinâmica da relação capital/renda”, formada por quatro capítulos, analisa o modo que se apresenta no início do século XXI a evolução dessa relação e a distribuição global da renda nacional entre rendas do trabalho e do capital, desde o século XVIII, por meio de análises dos casos do Reino Unido, da França da Alemanha e dos Estados Unidos, estendendo-as para o mundo todo.

Em relação à distribuição de renda, o autor amplia os limites geográficos e temporais do trabalho que Kuznets na mensuração da evolução da desigualdade de renda nos Estados Unidos de 1913 a 1948, aplicando seus métodos no caso da França, Reino Unido, Canadá, Japão, Argentina, Alemanha, Portugal, Suíça, Índia e China com o apoio de Anthony Atkinson, Emmanuel Saez, Facundo Alvaredo, Fabien Dell, Abhijit Banerjee e Nancy Quian, e utiliza como uma de suas fontes primárias de estudo a World Top Incomes Database (WTID), a mais ampla base de dados históricos sobre a evolução da desigualdade da distribuição de renda.

Em relação à riqueza e ao patrimônio das famílias o autor utiliza como fonte de estudo os rendimentos advindos do trabalho, do capital da herança, e da poupança acumulada ao longo da vida, pois o foco de estudo do autor não é só o nível de desigualdade, mas a sua origem, estrutura e as justificativas econômicas, morais, sociais e políticas.

A terceira parte denominada “A estrutura da Desigualdade” e por sua vez formada por seis capítulos, analisa a dinâmica histórica da desigualdade, relacionada ao trabalho, capital e herança, bem como analisa as perspectivas para a distribuição global de riquezas para o século XXI. O autor ainda utiliza como fonte de estudo a mensuração do estoque total de riquezas dos Estados, incluindo os imóveis e o capital industrial e financeiro, o qual permite a análise da relevância do capital para o conjunto de uma sociedade, bem como o papel da Revolução Industrial na sua formação.

Na última parte, intitulada “Regulação do capital no século XXI”, composta por quatro capítulos, objetiva extrair recomendações para as políticas

públicas e normativas, estabelecendo fatos e compreendendo as mudanças analisadas ao longo da história, bem como traça contornos do que deveria ser um Estado social adaptado ao século XXI.

Uma das principais conclusões a que chega o autor, é que a história da distribuição de riquezas jamais deixou de ser profundamente política, o que impede a sua restrição aos mecanismos meramente econômicos. Em particular, a redução da desigualdade que ocorreu nos países desenvolvidos entre 1900-1910 e 1950-1960 foi antes de tudo resultado das guerras e das decisões de políticas públicas adotadas para atenuar o resultado desses choques. Da mesma forma a reascensão das desigualdades após os anos de 1970-1980, se deveu em partes às mudanças políticas ocorridas nas últimas décadas, principalmente no que tange à tributação e às finanças. Nesse sentido, verificou-se que a história da desigualdade é moldada pela influências das escolhas políticas, econômicos e sociais.

Outra conclusão importante a qual chega o autor, é que a dinâmica de distribuição de riquezas revela uma engrenagem poderosa que ora tende para a convergência, ora para a divergência e não há qualquer processo natural e espontâneo para impedir que prevaleçam as forças desestabilizadoras que promovem a desigualdade. Os mecanismos que levam à convergência (reduzem à desigualdade) são os processos de difusão do conhecimento e investimento na formação e na qualificação de mão de obra, e a difusão de uma educação de qualidade. Os mecanismos de divergência (aumentam à desigualdade) são por sua vez a falta de investimento adequado na educação e na capacitação de mão de obra que podem excluir grupos sociais inteiros da distribuição de renda, impedindo-os de desfrutar dos benefícios do crescimento econômico, ou mesmo preteri-los por grupos estrangeiros de mão de obra especializada.

Por fim, o autor define que a principal força de convergência para a redução das desigualdades na distribuição de riqueza e renda é a difusão do conhecimento, a qual depende diretamente das políticas de governo do Estado para a educação e a capacitação técnica. Em linhas gerais, o autor procura reunir ao longo de sua obra, as mais completas e sistemáticas fontes históricas para o estudo aprofundado da dinâmica de distribuição de renda e da riqueza, com o objetivo de extrair das experiências passadas, diretrizes para o futuro.

**Como citar:** PIVATO, Marcilei Gorini. A distribuição de riquezas. *Scientia Iuris*, Londrina, v. 20, n. 1, p.250-252, abr. 2016. DOI: 10.5433/2178-8189.2016v20n1p250. ISSN: 2178-8189.

Submetido em 24/11/2015

Aprovado em 03/03/2016